



O MANICÔMIO JUDICIÁRIO DA PARAÍBA COMO ESPAÇO DE DISPUTAS E INTERESSES DE PSQUIATRAS E JURISTAS: RECEPÇÕES E APROPRIAÇÕES DAS TEORIAS CRIMINOLÓGICAS EUROPEIAS NO ESTADO DA PARAÍBA (ANOS 1910-1940)

Ivo Emanuel Dias Barros¹, Helmara Giccelli Formiga Wanderley²

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como as teorias criminológicas europeias, surgidas no século XIX, possibilitaram o surgimento do Manicômio Judiciário no Estado da Paraíba nos anos 1940. Também objetivava analisar como tais teorias, foram recepcionadas, apropriadas e adaptadas por juristas e psiquiatras paraibanos no contexto dos anos 1910 a 1940, imprimindo saberes e poderes sobre os corpos dos alienados criminosos. Dito isto, o presente estudo se inscreve no campo da Nova História Cultural, dialogando com a História Social e a nova História Política. Metodologicamente trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e explicativo. Para alcançarmos os objetivos propostos, analisamos os prontuários dos 10 primeiros pacientes do Manicômio Judiciário da Paraíba, além de Jornais de circulação local, disponíveis em hemerotecas digitais e das leis e decretos que tratam do tema, o que possibilitou conhecer a influência da Antropologia Criminal na Paraíba dos anos 1940. Quanto ao aporte teórico, além de dialogarmos com os conceitos de práticas e representações de Roger Chartier, também nos aproximamos do método indiciário do historiador Carlo Ginzburg. Relativo aos resultados, observou-se que os psiquiatras paraibanos que atuavam no Manicômio Judiciário da Paraíba foram influenciados tanto pelas teorias biodeterministas de Ernest Kretschmer, como pela craniometria criada por Anders Adolf Retzius, apropriados conforme as singularidades dos homens do Nordeste brasileiro, conforme preconizado pela Escola Rocha Vaz. Ademais, entende-se que a criação do primeiro hospital prisão do Norte/Nordeste do Brasil veio consolidar a medicalização da loucura na Paraíba, iniciada em 1928, marcando, em definitivo, a entrada dos psiquiatras nos tribunais desse Estado.

Palavras-chave: Manicômio Judiciário da Paraíba, Antropologia Criminal, Loucura Criminosa, Biotipologia.

¹ Aluno do Curso de Direito, Unidade Acadêmica de Direito, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: ivo.emmanuel@estudante.ufcg.edu.br

² Profa. Dra. em História pela UFPE; Unidade Acadêmica de Direito do CCJS/ UFCG, Sousa-PB, e-mail: helmara.giccelli@professor.ufcg.edu.br



THE JUDICIAL ASSISTERS OF PARAÍBA AS A SPACE FOR DISPUTES AND INTERESTS OF Psychiatrists and Jurists: RECEPTIONS AND APPROPRIATIONS OF EUROPEAN CRIMINOLOGICAL THEORIES IN THE STATE OF PARAÍBA (YEARS 1910-1940)

ABSTRACT

This research aimed to analyze how European criminological theories, which emerged in the 19th century, enabled the emergence of the Judicial Asylum in the State of Paraíba in the 1940s. It also aimed to analyze how such theories were received, appropriated and adapted by jurists and psychiatrists from Paraíba in the context of the years 1910 to 1940, imprinting knowledge and powers on the bodies of criminally alienated. That said, the present study is part of the field of New Cultural History, dialoguing with Social History and the new Political History. Methodologically, it is a study with a qualitative approach, with an exploratory and explanatory character. In order to achieve the proposed objectives, we analyzed the medical records of the first 10 patients of the Judicial Asylum of Paraíba, in addition to local newspapers, available in digital hemolibraries and the laws and decrees that deal with the subject, which made it possible to know the influence of Criminal Anthropology on Paraíba in the 1940s. As for the theoretical contribution, in addition to dialoguing with Roger Chartier's concepts of practices and representations, we also approach the evidentiary method of historian Carlo Ginzburg. Regarding the results, it was observed that the psychiatrists from Paraíba who worked at the Judiciary Asylum of Paraíba were influenced both by the biodeterminist theories of Ernest Kretschmer and by the craniometry created by Anders Adolf Retzius, appropriated according to the singularities of men in the Brazilian Northeast, as recommended by the Rocha Vaz School. Furthermore, it is understood that the creation of the first prison hospital in the North/Northeast of Brazil consolidated the medicalization of madness in Paraíba, which began in 1928, definitively marking the entry of psychiatrists into the courts of that State.

Keywords: Paraíba Judiciary Asylum, Criminal Anthropology, Criminal Madness, Biotypology.